

## **Tendências das produções científicas brasileiras acerca da saúde do trabalhador no sistema prisional**

Trends of the Brazilian scientific productions about worker health in the prison system

Tendencias de la producción científica brasileña sobre la salud del trabajador del sistema prisional

Recebido: 30/03/2022 | Revisado: 06/04/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 13/04/2022

### **Sabrina Azevedo Wagner Benetti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1953-8762>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [sabrina.benetti@hotmail.com](mailto:sabrina.benetti@hotmail.com)

### **Cíntia Beatriz Goi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2757-5168>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [cintiabgoi@bol.com.br](mailto:cintiabgoi@bol.com.br)

### **Carolina Renz Pretto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6925-7969>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [carol.renzpretto@gmail.com](mailto:carol.renzpretto@gmail.com)

### **Mauren Pimentel Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0215-1190>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [maurenplima@gmail.com](mailto:maurenplima@gmail.com)

### **Eliane Raquel Rieth Benetti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1626-5698>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [eliane.rieth@ufsm.br](mailto:eliane.rieth@ufsm.br)

### **Rafaela Andolhe**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3000-8188>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [rafaela.andolhe1@gmail.com](mailto:rafaela.andolhe1@gmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo analisar as tendências das produções científicas brasileiras acerca da saúde do trabalhador que atua no sistema prisional. Trata-se de uma revisão narrativa, desenvolvida com teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações realizada em julho e agosto de 2021. Obteve-se como resultado 177 produções, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão o corpus totalizou 19 estudos. A maioria dos trabalhos são dissertações (73,7%), com maior número em 2017, com 52,6% dos trabalhos realizados com Agentes de Segurança Penitenciária, pelos programas de pós-graduação da Psicologia e Enfermagem, 31,5% e 15,7%, respectivamente, com predominância de estudos qualitativos (78,9%). Em relação à saúde do trabalhador do sistema prisional, as produções identificaram as seguintes condições: 42,1% evidenciaram que os trabalhadores sentiam medo e insegurança e percebiam o ambiente da prisão como estressante; em 36,8% o ambiente foi percebido como precarizado, insalubre, com infraestrutura inadequada e más condições de trabalho; em 15,8% delas, contactou-se que os funcionários possuíam alta demanda de trabalho e que não eram treinados adequadamente para atuar nas prisões; 10,5% apontaram relato de estigma relacionado ao trabalho, que os trabalhadores apresentavam transtornos mentais comuns, situação de superlotação carcerária e ambiente laboral violento. Evidencia-se um contexto de trabalho complexo, não saudável e a carência de pesquisas com propostas de melhorias nos processos de trabalho, estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças nessa categoria profissional.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Categorias de Trabalhadores; Prisões; Ensino.

### **Abstract**

This study aimed to analyze trends in Brazilian scientific production on the health of workers who work in the prison system. This is a narrative review, developed with theses and dissertations from the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations held in July and August 2021. The result was 177 productions, after applying the inclusion and exclusion criteria, the corpus totaled 19 studies. Most of the works are dissertations (73.7%), with the highest number in 2017, with 52.6% of the works carried out with Penitentiary Security Agents, by the graduate

programs of Psychology and Nursing, 31.5% and 15.7%, respectively, with a predominance of qualitative studies (78.9%). Regarding the health of workers in the prison system, the productions identified the following conditions: 42.1% showed that workers felt fear and insecurity and perceived the prison environment as stressful; in 36.8% the environment was perceived as precarious, unhealthy, with inadequate infrastructure and poor working conditions; in 15.8% of them, it was found that the employees had a high demand for work and that they were not adequately trained to work in prisons; 10.5% reported a stigma related to work, that workers had common mental disorders, overcrowded prisons and a violent work environment. A complex, unhealthy work context and the lack of research with proposals for improvements in work processes, strategies for health promotion and disease prevention in this professional category are evident.

**Keywords:** Occupational Health; Occupational Groups; Prisons; Teaching.

### Resumen

Este trabajo tuvo el objetivo de analizar las tendencias de las producciones brasileñas sobre la salud del trabajador del sistema penitenciario. Trata-se de una revisión narrativa desarrollada con tesis y disertaciones del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones realizadas en julio y agosto de 2021. Se obtuvo como resultado 177 producciones, después de la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión el corpus totalizó 19 estudios. La mayoría de los trabajos fueron disertaciones (73,7%), con mayor número en 2017, 52,6% de los trabajos con Agentes de Seguridad Penitenciaria, por programas de posgrado de Psicología y Enfermería, 31,5% y 15,7%, respectivamente, y predominancia de estudios cualitativos (78,9%). Em relación a salud del trabajador penitenciario, las producciones identificaron las condiciones: 42,1% que los trabajadores sentían miedo e inseguridad y percibían la prisión como estresante; em 36,8% el ambiente fue percibido como precarizado, insalubre, con infraestructura inadecuada y malas condiciones de trabajo; em 15,8% se constató que los funcionarios tenían alta demanda de trabajo y que no eran entrenados para actuar en prisiones; 10,5% identificaron relato de estigma relacionado al trabajo, que los trabajadores presentaban trastornos mentales comunes, situación de hacinamiento en prisiones y ambiente laboral violento. Se evidencia un contexto de trabajo complejo, no saludable y carencia de pesquisas con propuestas de mejorías en los procesos de trabajo, estrategias de promoción de salud y prevención de enfermedades en estos profesionales.

**Palabras clave:** Salud Laboral; Grupos Profesionales; Prisiones; Enseñanza.

## 1. Introdução

O trabalho forma a subjetividade e identidade dos indivíduos, constitui uma atividade complexa, multifacetada, polissêmica, ocupa um espaço importante na vida das pessoas, representa parte considerável de sua existência, e seu desenvolvimento é concomitante à evolução dos modos e relações de produção da organização da sociedade (Bobroff & Martins, 2013; Neves et al., 2018). Enquanto para alguns indivíduos é fonte de satisfação e autorrealização, para outros é um fardo (Neves et al., 2018).

No Brasil, a saúde do trabalhador emerge da saúde coletiva, tem como objetivo intervir nas relações dos processos e organização do trabalho, visa promover a qualidade de vida e saúde na relação entre o homem e seu trabalho (Lacaz, 2007). A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora, no âmbito do Sistema Único de Saúde, tem como objetivo promover e proteger a saúde dos trabalhadores e reduzir a morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (Brasil, 2012).

O trabalho no sistema prisional possui características peculiares. Os profissionais atuam em espaços singulares, perigosos e insalubres, presenciam o sofrimento da privação de liberdade, são invisíveis e desvalorizados pela sociedade, com poucas retribuições simbólicas, mas imprescindíveis na estrutura social (Lourenço, 2010; Bezerra; Assis; Constantino, 2016).

As prisões são instituições totais, em que um grande número de pessoas é separada da sociedade por um período de tempo e levam uma vida segregada. Nesse ambiente, existem basicamente dois grupos, os privados de liberdade, que não possuem contato com o mundo externo, e a equipe de servidores penitenciários (Goffman, 2019).

O indivíduo ao ser confinado passa por uma adaptação ao aprisionamento, adota em menor ou maior grau no seu modo de pensar hábitos e costumes inerentes à prisão, esse processo é conceituado como prisionização (Thompson, 2002). Os trabalhadores sofrem os efeitos desse processo, abandonam os padrões que observam na vida extramuros, pelo menos enquanto

estão intramuros, pois se tentassem impor valores da sociedade livre, acabariam entrando em choque com os costumes do cárcere, o que provavelmente, o levariam ao caos ou o profissional seria ejetado do sistema (Thompson, 2002).

Os servidores penitenciários têm papel fundamental no funcionamento das instituições prisionais (Bezerra; Assis; Constantino, 2016). Os agentes penitenciários são responsáveis pela vigilância, custódia e disciplina dos detentos, sua ocupação é classificada como arriscada e estressante, podendo levar a distúrbios físicos e psicológicos (Lourenço, 2010). O trabalho nessas instituições possui como uma das características o “ócio intelectual”, que deflagra sentimentos de vazio, ineficiência, tristeza, frustração e monotonia, que em muitos casos, desencadeiam estresse e sofrimento psíquico (Lima et al., 2019).

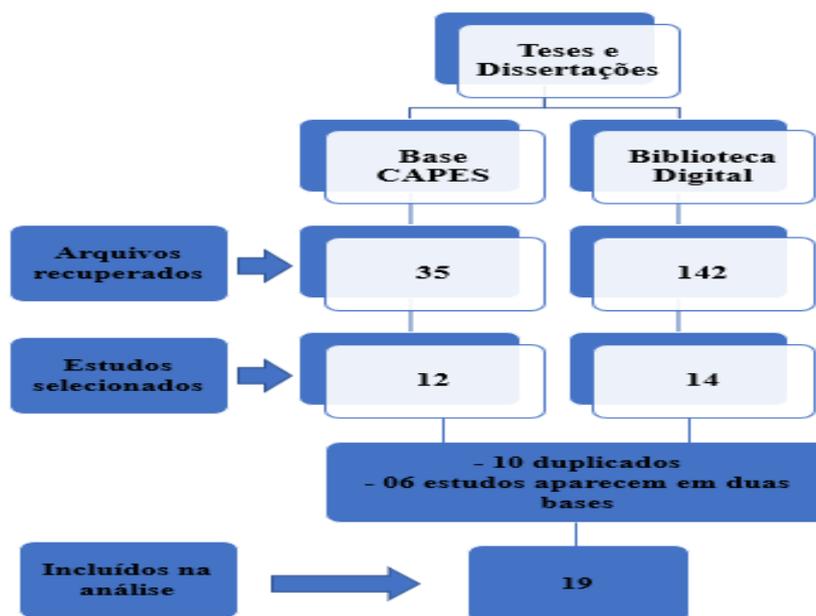
Pesquisa com trabalhadores de prisões da China evidenciou baixa remuneração, alta demanda de trabalho, déficit de recursos humanos como fatores que requerem que os profissionais aumentem seus esforços e suas demandas psicológicas para dar conta de suas tarefas. Entre eles, 25,9% sentiam-se seriamente ameaçados (Hu et al., 2015). O esforço excessivo no trabalho com pouca recompensa leva o trabalhador ao esgotamento.

O ambiente e as condições de trabalho na prisão afetam a saúde do trabalhador e o conhecimento produzido no país pode colaborar com a redução de lacunas e subsidiar estratégias para promoção de saúde e prevenção de doença em trabalhadores do sistema prisional. Neste contexto, justifica-se a necessidade de conhecer a produção acerca da saúde do trabalhador nas prisões em dissertações e teses brasileiras, em especial, as tendências das pesquisas. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as tendências das produções científicas brasileiras acerca da saúde do trabalhador que atua no sistema prisional.

## **2. Metodologia**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa realizada em teses e dissertações brasileiras. A revisão narrativa tem como intuito analisar e interpretar criticamente um determinado tema, realizar o estado da arte de forma ampla através de uma lente teórica e contextual (Brum et al., 2016). Essa revisão foi desenvolvida a partir da questão de revisão: Quais as tendências das produções científicas nacionais acerca da saúde do trabalhador que atua no sistema prisional? O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2021, por um pesquisador, no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), conforme fluxograma Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma representativo da seleção de teses e dissertações nos Catálogos de Teses e Dissertações CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Brasil, 2021.



Fonte: Autores.

Com intuito de realizar a busca nas bases de dados foram testadas várias estratégias. Na BDTD, com a estratégia “(saúde dos trabalhadores E funcionários E prisões)” foram identificados 2 trabalhos, “(saúde do trabalhador E trabalhador E prisão)” 71 trabalhos, “(saúde do trabalhador E trabalhadores E prisões)”, 69 trabalhos “(saúde ocupacional OU saúde do trabalhador OU segurança no trabalho E funcionários OU trabalhador OU pessoal E cárcere OU penitenciária OU prisão OU presídio)” não houve nenhum registro. No catálogo da CAPES com a estratégia “(saúde dos trabalhadores AND funcionários AND prisões)” 2 trabalhos, “(saúde do trabalhador AND trabalhador AND prisão)” 25 trabalhos, “(saúde do trabalhador AND trabalhadores AND prisões)” 7 trabalhos e “(saúde ocupacional OR saúde do trabalhador OR segurança no trabalho AND funcionários OR trabalhador OR pessoal AND cárcere OR penitenciária OR prisão OR presídio)”, 1 trabalho selecionado.

Para identificar as teses e dissertações duplicadas, ordenar e selecionar as publicações relevantes, foram feitas planilhas no *Excel* manualmente. Pela escolha de considerar documentos em apenas uma base de dados, foram excluídos 10 estudos duplicados.

Os estudos foram selecionados considerando como critérios de inclusão: teses ou dissertações nacionais acerca da saúde do trabalhador no sistema prisional; nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: estudos com resumo indisponível na base de dados e sem possibilidade de acesso por outras fontes na internet; pesquisas que versam sobre trabalho de PPL; estudos com resumos que não contêm informações suficientes sobre o trabalho no sistema prisional.

Foram incluídos na revisão 19 obras, 12 da CAPES e 14 da BDTD, sendo que destes selecionados 07 estudos apareceram nas duas bases. Para a coleta das informações dos documentos foi desenvolvida uma planilha com os seguintes itens: título; local/ano; autor/orientador; programa; tipo de produção (tese ou dissertação); objetivo; metodologia; população estudada, palavras-chave, resultados principais. Todos os dados foram coletados a partir dos resumos das produções.

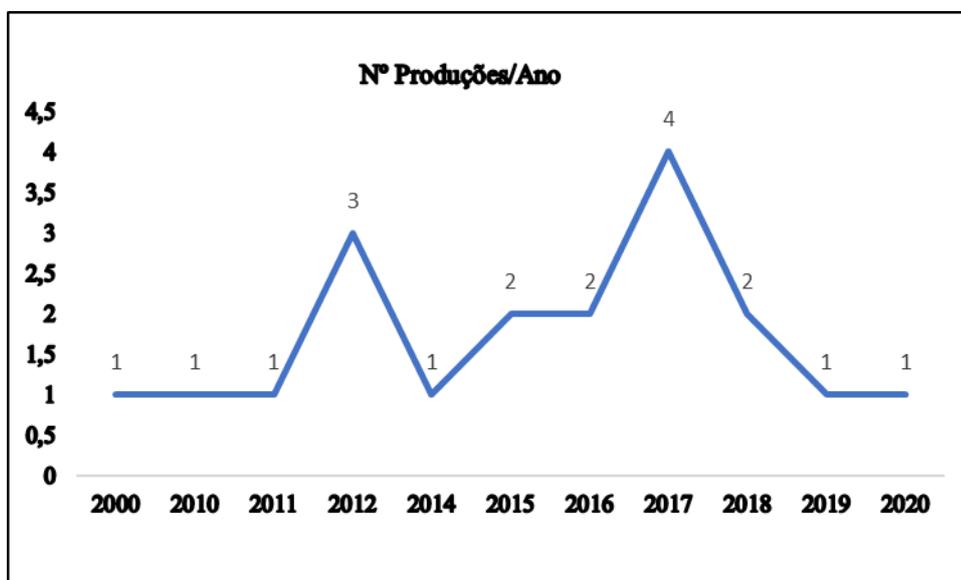
A apreciação crítica das investigações envolveu a leitura dos resumos, identificação de semelhanças, diferenças, temática e outros aspectos. Os resultados foram exibidos de maneira descritiva, mencionados por meio de figuras, gráficos e tabelas para melhor compreensão pelo leitor e interpretados por meio de inferências, à luz da literatura.

Com relação aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão, o presente estudo não foi submetido ao comitê de ética, mas todas as ideias, definições e conceitos dos autores das produções analisadas foram respeitados.

### 3. Resultados

A amostra desta revisão totalizou 19 obras, 5 (26,3%) eram teses e 14 (73,7%) dissertações. A primeira produção identificada foi no ano de 2000, o gráfico demonstra que têm oscilado com período de maior publicação e outros menos, com picos quantitativos em 2012 e 2017, conforme Figura 2.

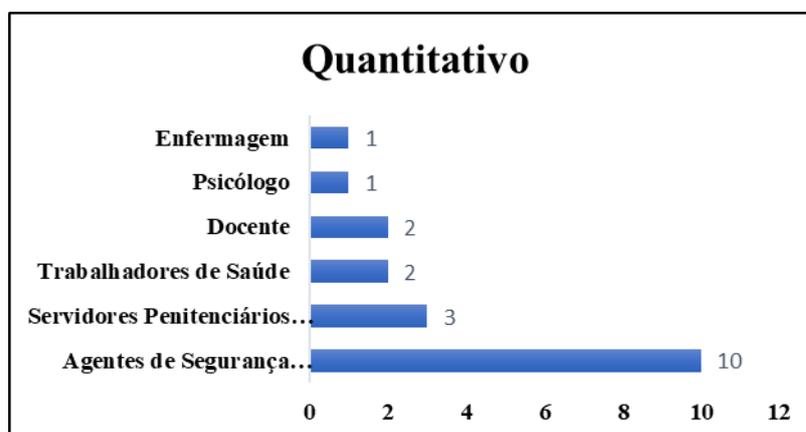
**Figura 2** – Número de produções/ano relacionada a saúde do trabalhador em funcionários no sistema prisional.



Fonte: Autores.

Entre os trabalhadores, o grupo com maior enfoque nas pesquisas foram os Agentes de Segurança Penitenciários (ASP) com 10 (52,6%) estudos realizados, conforme Figura 3.

**Figura 3** – População estudada/quantidade relacionada a saúde do trabalhador em funcionários no sistema prisional.



Fonte: Autores.

O desenvolvimento das pesquisas ocorreu predominantemente na região sudeste com 07 estudos, seguidos de 04 no Norte, 03 no Sul, 02 no Nordeste e o mesmo quantitativo no Centro-Oeste. Em relação às universidades que mais investigam sobre o tema, merecem destaque a Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** – Número de produções das Universidades relacionadas a saúde do trabalhador em funcionários no sistema prisional.

Universidade	Nº produções (%)
Fundação Osvaldo Cruz	1 (5,3)
UNIJUÍ/UNICRUZ	1 (5,3)
Universidade de São Paulo	1 (5,3)
Universidade Estadual de Campinas	1 (5,3)
Universidade Federal da Bahia	1 (5,3)
Universidade Federal da Paraíba	1 (5,3)
Universidade Federal de Alfenas	1 (5,3)
Universidade Federal de Goiás	1 (5,3)
Universidade Federal de Minas Gerais	1 (5,3)
Universidade Federal de São Paulo	1 (5,3)
Universidade Federal do Ceará	2 (10,5)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	1 (5,3)
Universidade Federal do Pará	1 (5,3)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2 (10,5)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2 (10,5)
Universidade Federal Fluminense	1 (5,3)

Fonte: Autores.

No que se refere aos programas de pós-graduação com maior número de pesquisas sobre saúde do trabalhador em funcionários no sistema prisional, constata-se que a Psicologia é responsável por 31,5% das produções, seguida da Enfermagem com 15,7% e Educação com 10,5% das pesquisas, conforme Tabela 2.

**Tabela 2** – Proporção de produções dos programas de pós-graduação relacionada a saúde do trabalhador em funcionários no sistema prisional.

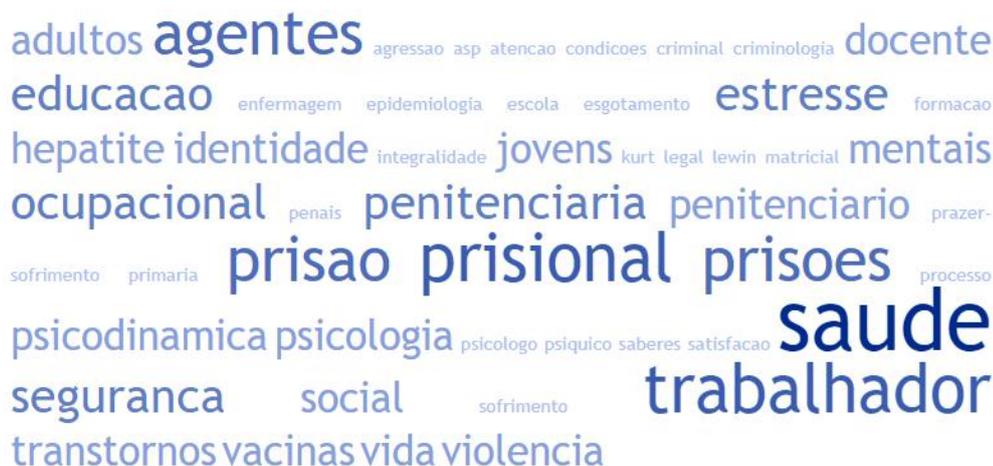
Programa	Nº de Produções (%)
Atenção Integral à Saúde	1 (5,3)
Ciências médicas	1 (5,3)
Ciências sociais	1 (5,3)
Educação	2 (10,5)
Enfermagem	3 (15,7)
Gestão Pública e Sociedade	1 (5,3)
Letras	1 (5,3)
Política social e serviço social	1 (5,3)
Psicologia	6 (31,5)
Saúde coletiva	1 (5,3)
Saúde do Trabalhador	1 (5,3)

Fonte: Autores.

Em relação ao delineamento das pesquisas constatou-se a predominância de estudos qualitativos 15 (78,9%). Evidenciou-se que os estudos seguiram a corrente de pensamento construtivista. Já as estratégias de coleta de dados mais voltadas para esse delineamento compreenderam observação, entrevistas, diário de campo, análise documental, rodas de conversa e oficinas temáticas.

Analisando as palavras-chave do conjunto de teses e dissertações que resultou na *Tagcloud* (Figura 4) contendo 50 palavras, observou-se as seguintes ocorrências: sistema prisional (n=6), prisões (n=6), saúde do trabalhador (n=5), Agentes de segurança penitenciária (n= 3), prisão (n=2), estresse ocupacional (n=2) e violência (n=2).

**Figura 4** – *Tagcloud* contendo 50 palavras, elaborada com o aplicativo *TagCrowd*.



Fonte: Autores.

Em relação à saúde do trabalhador do sistema prisional, as teses e dissertações analisadas permitiram identificar diferentes condições: 42,1% (n=8) delas evidenciaram que os trabalhadores sentiam medo e insegurança; 42,1% (n=8) trouxeram o ambiente da prisão como estressor; 36,8% (n=7) apontaram que o ambiente era percebido como precarizado, insalubre, a infraestrutura inadequada e más condições de trabalho; em 15,8% (n=3) foi evidenciado que os funcionários possuíam alta demanda de trabalho; 15,8% (n=3) explicitaram que os profissionais não eram treinados adequadamente para atuar no sistema prisional; 10,5% (n=2) identificaram relato de estigma pelo trabalhador atuar com a população privada de liberdade; 10,5% (n=2) constataram que os trabalhadores apresentavam transtornos mentais comuns; 10,5% (n=2) evidenciaram superlotação carcerária; e 10,5% (n=2) apontaram que ambiente era considerado violento e superlotado.

#### 4. Discussão

Os resultados desta investigação demonstram que não houve crescimento nos últimos anos nas pesquisas relacionadas a saúde do trabalhador em funcionários que atuam no sistema prisional. Pode ser justificado pela invisibilidade desses trabalhadores perante a sociedade, por não serem priorizados por pesquisadores, programas de saúde e políticas governamentais, o que contribui para exclusão desses sujeitos do coletivo (Figueiro, 2015; Biasi, 2016).

No âmbito dos programas de pós-graduação, destaca-se o envolvimento da Psicologia nas pesquisas em saúde do trabalhador em funcionários no sistema prisional, verificou-se que os trabalhos desenvolvidos pela área das ciências humanas buscam analisar os processos de trabalho, as formas que podem influenciar nos modos de subjetivação dos servidores para que estes se mantenham saudáveis (Oliveira, 2012). Em relação aos programas de pós-graduação em Enfermagem, o

desenvolvimento de pesquisas estão relacionadas as repercussões do cuidado de enfermagem em ambiente confinado, as repercussões na vida e saúde por atuar com a população privada de liberdade (Santos, 2012; Vieira, 2019).

No que diz respeito ao delineamento das pesquisas, prevaleceram os estudos qualitativos, que seguem o paradigma construtivista. Essa corrente, também conhecida como naturalista, foi liderada no seu princípio por Weber e Kant. Nesse paradigma a realidade não é fixa para o pesquisador, mas pode ser construída pelos sujeitos do estudo de várias formas, as descobertas são produto da interação entre o investigador e os participantes (Polit & Beck, 2019). No entanto, observa-se que são necessárias novas investigações com diferentes paradigmas, que provavelmente produzam diferentes formas de conhecimento e novas evidências para a saúde do trabalhador no sistema prisional (Moreira & Caleffe, 2008).

Em relação as palavras-chave, observa-se que apesar das palavras encontradas serem bastante amplas, referem-se predominantemente o sistema prisional, saúde do trabalhador, segurança e violência. Corroboram com os resultados das teses e dissertações que confirmam que a atividade laboral no interior do cárcere é um processo singular, arriscado e insalubre (Lourenço, 2010) permeado pela violência, que os trabalhadores demonstram medo, insegurança e insatisfação o que transforma e invade os sujeitos, introjetando em suas vidas a angústia por serem reconhecidos como agentes de violência (Vasconcelos, 2000, Paixão et al, 2022).

No que diz respeito aos achados das produções analisadas em relação a saúde do trabalhador que atua no sistema prisional, eles referem que sentiam medo e insegurança durante seu trabalho. Estudo evidenciou que o trabalho nas prisões afetou significativamente a vida cotidiana de seus trabalhadores (Silva, 2012). Após assumir a profissão de agente de segurança penitenciária, os participantes informaram ter mudado os locais que frequentavam anteriormente ao cargo, a fim de evitar encontrar os presos, que quando estão em bares e restaurantes procuravam nunca se sentar de costas para a rua, limitavam o convívio familiar e comunitário, a realização de atividades de lazer em espaços públicos, permaneciam sempre atentos à sua segurança e de sua família, com objetivo de manter a integridade física (Lourenço, 2010; Silva, 2012).

Os trabalhadores consideram o ambiente da prisão como estressor, com uma rotina laboral marcada por atividades de risco, com situações tensas (Lourenço, 2010). Estudo realizado em prisões no RS, com 254 participantes evidenciou que 55,9% dos participantes encontravam-se em moderado estresse e 2,8% já com alto estresse (Benetti, 2017). O estresse ocupacional pode aumentar os custos aos locais de trabalho e às organizações, causados pelo absentéismo, diminuição da produtividade e custos médicos. Outra pesquisa realizada com 171 profissionais que trabalham em quatro prisões no Irã demonstrou que quanto menor o controle no trabalho, maior sobrecarga e menor quantidade na tomada de decisões, mais tensos ficam os trabalhadores e maiores os níveis de estresse (Akbari et al., 2017). O dia a dia de trabalho no cárcere é estressante o que pode acarretar sérias consequências para a integridade física e psicológica, como ansiedade e estresse (Ferreira, 2016).

Apontaram que o ambiente prisional é precarizado, insalubre, infraestrutura inadequada e más condições de trabalho. Estudos confirmam esses dados, que os trabalhadores atuam sem condições adequadas de trabalho, com superlotação carcerária, déficit de recursos humanos e vagas aos privados de liberdade, falta de equipamentos, doenças infectocontagiosas e violações de direitos humanos (Oliveira, 2012; Arbage, 2019, Sousa et al., 2020). O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de Pessoas Privadas de Liberdade (PPL), atrás dos Estados Unidos e China (Arbage, 2019). O Departamento Penitenciário Nacional estima 744.216 PPL, com 354% de taxa de população carcerária nas casas prisionais (World Prison Brief, 2022). Os processos de trabalhos são exaustivos, mas com alta cobrança aos funcionários para desenvolver um bom trabalho, mesmo que em condições inadequadas (Oliveira, 2012).

Além disso, os profissionais não recebem formação e treinamento adequado para enfrentar as exigências diárias do cárcere (Silva, 2012). Pesquisa confirma que os saberes e práticas adquiridos pelos profissionais de saúde do sistema penitenciário foram adquiridos pela vivência no cárcere entre trabalhadores e privados de liberdade, em uma aprendizagem não

formal (Diniz, 2011), essa falta de treinamento adequado deixa-o sem preparo para lidar com as exigências que o cotidiano de uma prisão exige (Vasconcelos, 2000).

Relatam que são estigmatizados por atuar com a população privada de liberdade. Investigação sobre a dinâmica saúde e sofrimento mental vivida pelos docentes de educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional, no Rio Grande do Sul, demonstra que o docente que atua na educação de privados de liberdade sofre preconceitos por parte de colegas que atuam no sistema regular de ensino, de familiares e sociedade, o que gera sofrimento (Bessil, 2015). Em virtude disso, esses profissionais criaram um espaço semanal para discussões e trocas de experiências, chamado de reuniões pedagógicas, que ocorrem em um estabelecimento prisional, momento em que pensam seus processos de trabalho, limites, possibilidades e suas responsabilidades frente à essa população (Bessil, 2015). Reconhecem a relação com o aluno cumprindo medida restritiva como um momento de prazer no trabalho (Bessil, 2015).

Ao mesmo tempo, o trabalhador penitenciário vive entre o paradoxo “punir e ressocializar”, revelam um misto de sentimentos, entre prazer e sofrimento, reconhecem a profissão como arriscada, com momentos de dor, juntamente com momentos de prazer, em que possuem oportunidades de aprendizado e reflexão, sobre como valorizar sua vida e de seus familiares (Lourenço, 2010; Soares, 2017). Ainda, revelam como outras motivações os benefícios financeiros, estabilidade no emprego e flexibilidade na escala de trabalho (Soares, 2017).

O cárcere não foi organizado para confortar os sujeitos que permanecem nesses ambientes, sejam eles privados de liberdade ou funcionários, mas sim para doutriná-los na perspectiva da própria miséria humana, esse lugar corrompe facilmente o equilíbrio pessoal e grupal (Lourenço, 2010).

Os trabalhadores que atuam nesse ambiente, apresentam transtornos mentais comuns. Pesquisa que buscou estimar a prevalência de transtornos mentais comuns, violência no trabalho e seus fatores associados em Agentes de Segurança Penitenciária do sexo feminino no Brasil confirmam que cerca de 30,6% das entrevistadas obtiveram transtornos mentais comuns, 55% referiram ter sido vítima de algum episódio de violência e 68,4% ter conhecimento de eventos envolvendo violência com colegas de trabalho na prisão. Em profissionais que possui transtorno mental comum aumenta a chance de sofrer violência no ambiente prisional (Ferreira, 2016).

Neste contexto, os trabalhadores adotam estratégias defensivas, mecanismos construídos individualmente ou coletivamente para enfrentar o sofrimento, entre eles o endurecimento emocional, negação do medo ou perigo e a racionalização (Tschiedel & Monteiro; 2013). Essas estratégias são defesas protetivas contra os afetos dolorosos oriundos das adversidades do trabalho no cárcere, o que já pode sinalizar como alerta para a saúde psíquica desses indivíduos (Tschiedel & Monteiro; 2013).

A partir do exposto acima, as investigações confirmam que trabalhar no sistema prisional constitui um grande desafio, por atuar em um ambiente com tantas adversidades. Esses fatores reforçam a importância de uma política efetiva de saúde do trabalhador a esses profissionais. A enfermagem pode contribuir com um olhar atento as necessidades dos profissionais que trabalham nesse ambiente, com o desenvolvimento de pesquisas que promovam a saúde e desenvolvam ações que impactem em melhorias nos processos de trabalho.

## **5. Considerações Finais**

Este estudo de tendências de produção científica apontou que não houve crescimento nas pesquisas sobre saúde do trabalhador em funcionários do sistema prisional. A população estudada com maior enfoque entre as pesquisas foram os Agentes de Segurança Penitenciária. Houve o envolvimento de diversas universidades do Brasil, com destaque para os

programas de pós-graduação em Psicologia e Enfermagem e uso de delineamentos qualitativos. Se faz importante o uso de diferentes metodologias para produzir novos conhecimentos e contribuir com os já existentes.

Verifica-se que a tendência dos estudos foi avaliar as condições que os sujeitos desempenham seu trabalho, efeitos deste na vida dos trabalhadores, suas subjetividades, fatores de risco do ambiente prisional e estressores, transtornos mentais comuns. Identifica-se lacunas de conhecimento na formulação de propostas de melhorias nos processos de trabalho, estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças, em especial nessa categoria profissional, o que abre portas para estudos futuros que compreendam tais aspectos.

A enfermagem tem contribuído para a construção do conhecimento em saúde do trabalhador do sistema prisional e essas lacunas abrem espaço para pesquisas de intervenção.

## REFERÊNCIAS

- Akbari, J.; Akbari, R.; Shakerian, M. & Mahaki, B. (2017). Job demand-control and job stress at work: A cross-sectional study among prison staff. *Journal of education and health promotion*, 6, 15. [https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_68\\_14](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_68_14)
- Bessil, M. H. (2015). *A Prática Docente de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional: Um Estudo da Psicodinâmica do Trabalho* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul]. Repositório Digital da UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151399>
- Bezerra, C. de M.; Assis, S. G. & Constantino, P. (2016). Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(7), 2135–2146. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.00502016>
- Biasi, E. Y. (2016). *Processos identitários do agente de escolta e vigilância penitenciária: recorte discursivo do trabalho nas muralhas* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul]. Repositório Digital da UFSM. <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/2849/1/Evelyn%20Yamashita%20Biasi.pdf>
- Bobroff, M. C. C. & Martins, J. T. (2013). Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. *Revista Bioética*, 21(2), 251–258. <https://doi.org/10.1590/s1983-80422013000200008>
- Brandão, L. R. F. (2020). *O opressor que também é oprimido: estressores psicossociais e o seu efeito preditor na satisfação no trabalho do agente responsável pela custódia do preso em Minas Gerais* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alfenas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFAL de Minas Gerais. <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1632>
- Brasil. (2012). Portaria n° 1.823, de 23 de agosto de 2012. Brasília. Ministério da Saúde. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html)
- Brum, C.N.; Zuge, S.S.; Rangel, R.F.; Freitas, H.M.B.; Pieczak, G.M. (2016). *Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem*. Lacerda, M. R. & Costenaro, R.G.S. (Org.). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e a saúde de teoria à prática. Moriá.
- Diniz, R. C. M. (2011). *A formação dos trabalhadores da saúde do sistema penitenciário - cartografia dos saberes e práticas*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório institucional UFC. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1114>
- Ferreira, M. J. M. (2016). *Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais e violência no trabalho das agentes de segurança penitenciária no Brasil*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21579>
- Figueiró, R. A. (2015). *Cartografia de agentes penitenciários: reflexão sobre o “dispositivo prisão”* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Digital UFRN. [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19884/1/RafaelDeAlbuquerqueFigueiro\\_TESE.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19884/1/RafaelDeAlbuquerqueFigueiro_TESE.pdf)
- Goffman, E. (2019). *Manicômios, prisões e conventos*. Perspectiva.
- Hu, S.; Wang, J. N.; Liu, L.; Wu, H.; Yang, X.; Wang, Y. & Wang, L. (2015). The association between work-related characteristic and job burnout among Chinese correctional officers: a cross-sectional survey. *Public health*, 129(9), 1172–1178. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2015.05.006>
- Lacaz, F. A. de C. (2007). O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(4), 757–766. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2007000400003>
- Lima, A. I. O.; Dimenstein, M.; Figueiró, R.; Leite, J. & Dantas, C. (2019). Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Uso de Álcool e Drogas entre Agentes Penitenciários. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 35. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3555>
- Lourenço, A. S. (2010). O espaço de vida do agente de segurança penitenciária no cárcere: entre gaiolas, ratoeiras e aquírios. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Digital USP. [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-20072010-153506/publico/lourenco\\_do.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-20072010-153506/publico/lourenco_do.pdf)
- Monteiro, L. C. (2018). Tornar-se Agente Penitenciário: entre os significados, a vulnerabilidade e o poder. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Digital UFBA. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28836/1/Tese%20de%20Doutorado.pdf>
- Moreira, H. & Caleffé, L. G. (2008). Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Lamparina.

Neves, D. R.; Nascimento, R. P.; Felix Jr, M. S.; Silva, F. A. & Andrade, R. O. B. de. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 318–330. <https://doi.org/10.1590/1679-395159388>

Oliveira, E. L. G. (2012). *Os servidores do sistema penitenciário e a luta pela saúde no contexto das instituições prisionais no Pará*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5184>

Paixão, W. H. P. da ., Silva, J. L. L. da ., Ramos, G. F. S. ., Oliveira, M. A. de ., Messias, C. M., & Souza, F. S. . (2022). The mental health of prison guards: a mapping of Brazilian studies. *Research, Society and Development*, 11(4), e21611427147. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27147>

Polit, D. F. & Beck, C. T. (2019). Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: *avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. Artmed.

Santos, F. S. (2012). *Cuidados aprisionados: repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Institucional UFF. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1089/Fernanda%20Souza%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Schultz, Á. L. V. (2018). *O apoio matricial como metodologia para o trabalho em saúde no sistema prisional: fatores favoráveis, desfavoráveis e contribuições*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182009/001076288.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Silva, A. P. (2012). *Do outro lado das grades: o trabalho dos agentes de segurança penitenciária em um complexo penitenciário de Minas Gerais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30231/1/Aline%20Pacheco%20Silva.pdf>

Silva, A. B. (2017). *O trabalho docente na prisão por professores da rede estadual de São Paulo: entre a lógica da formação e a lógica da adaptação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional UFSP. <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/50245/09%20-%20Andressa%20Baldini%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Silva, H. M. M. (2014). *Perfil sociodemográfico, estilo de vida, condições de saúde e transtorno mental comum de trabalhadores de uma penitenciária feminina do estado de São Paulo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/933796>

Soares, C. C. D. (2017). *Entre muros, celas e sombras: história oral de mulheres trabalhadoras de uma instituição prisional*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9468>

Sousa, F. B. de, Soares, J. de F., Bezerra Neto, F. das C., Caiana, C. R. A., Medeiros, A. C. de, Silva, E. P., França Júnior, R. P., Félix, M. da C. S., Wanderley, H. G. F., & Maracajá, P. B. (2020). Brazilian prison system: infrastructure, rebellions and crisis management. *Research, Society and Development*, 9(7), e633974342. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4342>

Tannuss, R. W. (2017). *Política criminal e sistema prisional: a atuação dos psicólogos nas prisões paraibanas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24407>

Tschiedel, R. M. & Monteiro, J. K. (2013). Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 527–535. <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2013000300013>

Thompson, A. (2002). *A questão penitenciária*. Forense.

Vasconcelos, A. S. F. (2000). *A saúde sob custódia: um estudo sobre agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro*. [Dissertação de Mestrado Fundação Oswaldo Cruz]. Repositório Institucional da FIOCRUZ. [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5181/2/ve\\_Ana\\_Silvia\\_ENSP\\_2000](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5181/2/ve_Ana_Silvia_ENSP_2000)

Vieira, C. C. F. (2019). *Inquérito soroprevalenciológico e estado vacinal para hepatite B em agentes de segurança prisional de cinco unidades prisionais de Goiás*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10172/6/Dissertação%20-%20Camila%20Canhete%20Ferreira%20Vieira%20-%20202019.pdf>

World Prison Brief. (2022, Mar 01). *Prison studies*. <https://www.prisonstudies.org/highest-to-lowest/prison-population->